



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional  
FIDENE-UNIJUI

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 13/10/2023 a 19/10/2023

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

### Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

|                   | GRÃO SOJA<br>(US\$/bushel) | FARELO SOJA<br>(US\$/ton. curta) | ÓLEO SOJA<br>(cents/libra peso) | TRIGO<br>(US\$/bushel) | MILHO<br>(US\$/bushel) |
|-------------------|----------------------------|----------------------------------|---------------------------------|------------------------|------------------------|
| <b>13/10/2023</b> | 12,80                      | 390,00                           | 55,35                           | 5,79                   | 4,93                   |
| <b>16/10/2023</b> | 12,86                      | 390,20                           | 55,90                           | 5,77                   | 4,90                   |
| <b>17/10/2023</b> | 12,96                      | 399,80                           | 55,35                           | 5,70                   | 4,89                   |
| <b>18/10/2023</b> | 13,11                      | 413,80                           | 54,86                           | 5,80                   | 4,92                   |
| <b>19/10/2023</b> | 13,15                      | 423,00                           | 53,11                           | 5,94                   | 5,05                   |
| <b>Média</b>      | <b>12,98</b>               | <b>403,36</b>                    | <b>54,91</b>                    | <b>5,80</b>            | <b>4,94</b>            |

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)  
no mercado físico brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

| SOJA                |        |     |
|---------------------|--------|-----|
| RS – Nonoai         | 133,00 |     |
| RS – Não Me Toque   | 133,00 |     |
| RS – Londrina       | 126,00 |     |
| PR – M.C.Rondon     | 126,00 |     |
| MT – C.N.Parecis    | 116,00 |     |
| MS – Maracaju       | 126,00 |     |
| GO - Rio Verde      | 118,00 |     |
| BA – L.E.Magalhães  | 125,00 |     |
| MILHO(**)           |        |     |
| Porto de Santos     | 65,00  | CIF |
| Porto de Paranaguá  | 61,00  | CIF |
| Porto de Rio Grande | S/C    |     |
| RS – Não-Me-Toque   | 52,00  |     |
| SC – Rio do Sul     | 54,00  |     |
| PR – M.C.Rondon     | 44,00  |     |
| PR – Londrina       | 44,00  |     |
| MT – C.N.Parecis    | 35,00  |     |
| MS – Maracaju       | 43,00  |     |
| SP – Itapetininga   | 54,00  |     |
| SP – Campinas       | 59,00  | CIF |
| GO – Rio Verde      | 45,50  |     |
| GO – Jataí          | 45,50  |     |
| TRIGO (**)          |        |     |
| RS – Nonoai         | 50,00  |     |
| RS – Não Me Toque   | 48,00  |     |
| PR – Londrina       | 52,00  |     |
| PR – M.C.Rondon     | 52,00  |     |

Período: 18/10/2023

S/C=Sem Cotação.

(\*) Valor de compra.

(\*\*)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 19/10/2023**

| Produto | milho<br>(saco 60 Kg) | soja<br>(saco 60 Kg) | trigo<br>(saco 60 Kg) |
|---------|-----------------------|----------------------|-----------------------|
| R\$     | 53,30                 | 134,26               | 50,00                 |

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
19/10/2023**

| Produto                                       |        |
|---|--------|
| Arroz em casca<br>(saco 50 Kg)                | 100,17 |
| Feijão (saco 60 Kg)                           | 262,00 |
| Sorgo (saco 60 Kg)                            | 41,00  |
| Suíno tipo carne<br>(Kg vivo)                 | 4,97   |
| Leite (litro) cota-consumo (valor<br>líquido) | 2,04** |
| Boi gordo (Kg vivo)*                          | 7,26   |

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(\*\*) Referência Agosto/23, cf. Cepea/Esalq  
ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, reagiram nesta semana. O bushel da oleaginosa, para o primeiro mês cotado, fechou a quinta-feira (19) em US\$ 13,15, contra US\$ 12,90 uma semana antes. Trata-se do melhor valor em um mês.

Apesar do avanço na colheita dos EUA, a preocupação maior do mercado passou a ser as dificuldades climáticas no Brasil no momento do plantio da oleaginosa. Além disso, houve influência do lado financeiro igualmente, com novas possibilidades de aumento dos juros básicos nos EUA.

Quanto à colheita estadunidense, até o dia 15/10, os produtores locais haviam cortado 62% da área total de soja, contra a média histórica de 52%. O restante das lavouras a colher se apresentavam com 52% em condições entre boas a excelentes, 30% regulares e 18% ruins a muito ruins.

Pelo lado dos embarques de soja, os EUA continuam registrando volume melhor do que no ano passado na mesma época. Na semana encerrada em 12/10 os mesmos atingiram 2,01 milhões de toneladas. Este volume superou as expectativas do mercado, para a semana, acumulando no atual ano comercial um total de 5,4 milhões de toneladas, ou seja, 15% acima do registrado no mesmo período do ano anterior.

Por outro lado, a NOPA (Associação Nacional dos Processadores de Oleaginosas dos EUA) informou que foram processadas 4,5 milhões de toneladas de soja em setembro, naquele país, volume recorde para o mês. O total ficou ainda acima das expectativas do mercado, de 4,4 milhões, além de superar o esmagamento do mês anterior. A instituição informou ainda que os estoques de óleo de soja estadunidenses, no último mês, totalizaram 1,108 bilhão de libras, sendo estes os menores estoques desde dezembro de 2014. Além disso, o número ficou ainda abaixo das expectativas do mercado, de 1,208 bilhão de libras. Este fato ajuda a reaquecer as cotações do óleo em Chicago.

Neste sentido, o USDA informou que “a demanda por combustíveis renováveis tem sido crescente no país, o que puxa fortemente também o consumo de óleo de soja para a produção de biodiesel.”

Em contra-partida, pelo lado da demanda, a China deixa a entender que, diferentemente dos últimos anos, o ritmo de consumo de soja será mais lento daqui em diante. Parte disso estaria relacionado ao comportamento da suinocultura no país asiático, diante de margens de ganhos ajustadas. Além disso, há margens ruins junto aos esmagadores de soja chineses. No que diz respeito a suinocultura, a produção chinesa de carne suína soma 43,01 milhões de toneladas no atual ano comercial. Isso representa 3,6% mais do que no mesmo período de 2022, com tendência de continuar crescendo. O problema é que, enquanto a produção de carne suína aumenta, o consumo não acompanha. Por enquanto, os derivados da soja na China apresentam estoques apertados, o que equilibra um pouco o mercado. Mas isso pode não durar muito tempo diante do contexto de consumo da carne suína no país. (cf. Agrinvest)

Quanto ao lado da produção mundial de soja, o mercado começa a se preocupar com maior intensidade em relação ao clima no Brasil, onde o excesso de chuvas no Sul e a

falta de umidade no Centro-Norte estão atrapalhando o plantio da nova safra. E isso vem gerando novas projeções para a futura safra nacional da oleaginosa.

Enquanto a Abiove continua projetando uma colheita futura de 164,7 milhões de toneladas, outros consultores privados começam a cogitar de que a futura safra brasileira não alcance as 160 milhões de toneladas. Os mesmos afirmam que mais de cinco milhões de toneladas de perda, no potencial produtivo da oleaginosa, já ocorreu diante destas condições climáticas. "E a cada dia em que as coisas continuem neste ritmo que está indo, com excesso de chuvas no Sul e faltando no restante do Brasil, perdemos de 200 mil a 300 mil toneladas. Então, continua a diminuição de potencial produtivo". (Cf.Brandalitze Consulting)

Dito isso, não podemos esquecer que a capacidade de reação da soja, diante das adversidades climáticas, é muito elevada. Afora isso, segundo Pátria Agronegócios, o plantio no Brasil, até o final da semana passada, havia atingido a 17,4% da área, contra a média histórica de 16,8%, mesmo com os problemas climáticos. O Paraná seguia liderando o plantio, atingindo, na oportunidade, 43,2% da área semeada, contra 33% do ano passado. Já no Mato Grosso havia atraso, com 27,1% semeado, contra 41,4% em 2022, nesta mesma época. Porém, segundo o Imea, a área semeada melhorou bastante neste Estado até o início desta semana, chegando a 35,1%, contra 28,1% na média histórica conforme o Instituto. Mas a preocupação com a falta de chuvas é cada dia maior. Com isso, o Mato Grosso deverá colher, nesta próxima safra, 43,8 milhões de toneladas, ou seja, entre 3% a 4% menos do que o colhido no ano anterior.

Em tal contexto, os preços da oleaginosa no Brasil continuam oscilando entre R\$ 110,00 e R\$ 135,00/saco, dependendo da região. No Rio Grande do Sul, a média desta semana ficou em R\$ 134,26/saco, enquanto as principais praças locais voltaram a negociar o produto a R\$ 133,00. Já nas demais regiões brasileiras os preços oscilaram entre R\$ 116,00 e R\$ 126,00/saco.

Dito isso, segundo ainda a Abiove, a partir de dados dos oito primeiros meses do corrente ano, o processamento de soja no país deverá alcançar um total de 53,5 milhões de toneladas, gerando 41 milhões em farelo e 10,8 milhões de toneladas em óleo. A Associação espera 100 milhões de toneladas de grãos exportadas, 22 milhões em farelo e 2,4 milhões de toneladas em óleo de soja.

Enfim, a Anec projeta, agora, 6,4 milhões de toneladas de soja a serem exportadas em outubro, ou seja, cerca de 200.000 toneladas a menos do que o previsto na semana anterior. Mesmo assim, os embarques da oleaginosa ainda cresceriam 2,8 milhões de toneladas na comparação anual.

## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, registraram leve aumento nesta semana. O fechamento desta quinta-feira (19) ficou em US\$ 5,05/bushel, contra US\$ 4,96 uma semana antes. Vale registrar que o bushel do cereal não rompia o teto dos US\$ 5,00 desde o dia 31 de julho passado.

A colheita nos EUA avança normalmente, com 45% da área colhida até o dia 15/10, contra a média histórica de 42% para a data. Do milho ainda a colher, 53% da área se apresentava em condições entre boas a excelentes, 29% regulares e 18% entre ruins a muito ruins.

Quanto aos embarques de milho, por parte dos EUA, na semana encerrada em 12/10 o volume atingiu a 434.471 toneladas, ficando abaixo do esperado pelo mercado. Assim, o total até agora embarcado, no atual ano comercial, chegava a 3,9 milhões de toneladas, ficando 19% acima do registrado no ano anterior na mesma época.

Já na Argentina, segundo o Ministério da Agricultura, 16% da área esperada de 10,5 milhões de hectares já foi semeada no país, enquanto a Bolsa de Buenos Aires indica plantio em 19,4% de um total previsto bem menor, ou seja, de 7,3 milhões de hectares. Consta que geadas atingiram as lavouras que já haviam emergido.

E no Brasil, os preços do cereal se mantiveram estáveis. A média gaúcha subiu um pouco, passando a R\$ 53,30/saco, mas as principais praças locais mantiveram os mesmos em R\$ 52,00. Já nas demais praças nacionais os preços giraram entre R\$ 35,00 e R\$ 54,00/saco.

Dito isso, nos primeiros nove dias úteis de outubro, o Brasil embarcou 4 milhões de toneladas, com a média diária representando 24,1% acima do registrado em todo o mês de outubro do ano passado. O preço da tonelada ficou 17,6% abaixo do registrado no ano anterior, atingindo a US\$ 231,80.

Por outro lado, a Conab informa que o plantio da safra de verão 2023/24 teria chegado a 30,4% da área no final da semana anterior. Os Estados mais avançados nas atividades são Paraná (85%), Santa Catarina (76%), Rio Grande do Sul (73%), São Paulo (15%) e Minas Gerais (1,8%). As lavouras já semeadas se dividem em 16,8% em fase de emergência e 83,2% em desenvolvimento vegetativo. Segundo ainda a Companhia, em 2023 o Brasil plantou 17,2 milhões de hectares com milho na segunda safra, o que resultou em uma produção de 102,2 milhões de toneladas. Já para 2024, ela estima um plantio de 16,4 milhões de hectares e uma produção de 91,3 milhões de toneladas, com reduções de 4,5% e de 10,7% respectivamente. Isso porque há um desânimo junto aos produtores do cereal, diante dos preços atuais.

Em paralelo, o Imea (Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária) informou que o custo de produção do milho de alta tecnologia apresentou queda em setembro/23, ficando estimado em R\$ 3.305,31/hectare, com uma retração de 1,15% ante a agosto/23. Com isso, o Custo Operacional Efetivo (COE) no Mato Grosso ficou projetado em R\$ 3.391,82/ha, com declínio de 0,98% no comparativo mensal. “Apesar da redução, o cenário nesta safra segue desafiador, uma vez que o preço comercializado do cereal no Estado não cobre as despesas”. Para cobrir o Custo Operacional, será necessário comercializar o saco de milho por, pelo menos, R\$ 43,44, considerando a produtividade do ciclo de 103,85 sacos/ha. Hoje esta média está pouco superior a R\$ 35,00.

Assim, não pode ser surpresa que exista atraso de 42 pontos percentuais na compra de sementes para a safrinha de 2024, na comparação com a média dos últimos três anos. De fato, até o início de outubro, os produtores brasileiros haviam comprado

apenas 34% das sementes julgadas necessárias para o plantio da safrinha do próximo ano, contra o normal que seria 76%. A relação de troca do milho safrinha x sementes nunca esteve tão alta, com média de 2024 apontando para 20 sacos/ha na região Médio Norte do Mato Grosso. Em 2023 esta relação foi de 12,4 sacos/ha, em 2022 foi de 9,4 sacos/ha e em 2021 foi de 7,7 sacos/ha.(cf. Agrinvest)

## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, subiram bem durante a semana. O primeiro mês cotado fechou a quinta-feira (19) em US\$ 5,94/bushel, contra US\$ 5,71 uma semana antes. Trata-se da melhor cotação em pouco mais de um mês.

O plantio do trigo de inverno, nos EUA, no dia 15/10, atingia a 68% da área esperada, ficando dentro da média histórica. Em torno de 39% deste trigo semeado estava emergido, contra 43% na média histórica. Já a colheita do trigo de primavera está encerrada.

Por outro lado, as vendas líquidas de trigo, safra 2023/24 dos EUA, na semana encerrada em 12/10, atingiram a 632.800 toneladas, ficando 42% acima da média das quatro semanas anteriores. Em todo o ano comercial o país já negociou 10,7 milhões de toneladas de trigo, havendo uma estimativa de exportação total em 19,05 milhões. Por sua vez, os embarques realmente efetivados do cereal, na semana em questão, ficaram em 385.100 toneladas, sendo 12% maiores em relação a semana anterior, porém, 4% abaixo da média das quatro semanas anteriores. O Japão foi o maior comprador no período. No total do ano comercial atual, os EUA já embarcaram 6,8 milhões de toneladas, o que representa 28% a menos do que no mesmo período do ano anterior.

Por sua vez, na Argentina, a Bolsa de Rosário reduziu em quase 5% sua estimativa para a produção de trigo desta nova safra. A mesma está agora em 14,3 milhões de toneladas, contra 16,5 milhões indicadas no relatório de oferta e demanda do USDA da semana passada. A falta de chuvas nas regiões produtoras do vizinho país é a causa principal de tal ajuste. Com isso, o novo volume previsto representa apenas 24% acima da já frustrada safra anterior, que atingiu a 11,5 milhões de toneladas, e muito distante das expectativas iniciais que eram de uma produção final de até 23 milhões de toneladas. (cf. Broadcast)

Já no Brasil, os preços se estabilizaram, com a média gaúcha fechando a semana em R\$ 50,00/saco, enquanto algumas importantes praças negociaram o produto a R\$ 48,00. No Paraná, os preços melhoraram um pouco, chegando a R\$ 52,00/saco.

As incertezas quanto ao volume final da safra brasileira de trigo, diante dos importantes problemas climáticos que ocorrem, particularmente no Rio Grande do Sul, deixam o mercado com poucos negócios. Além da quebra no volume a ser colhido, há uma forte queda média na qualidade do grão. Em muitas regiões gaúchas, o produto colhido está apenas na categoria de triguilho, ou seja, produto para ração animal.

Dito isso, segundo a Conab, 41% da área nacional teria sido colhida até o dia 07/10. No mesmo período do ano passado, a área colhida era de 25,5% nesta mesma época. Especificamente, no Paraná a colheita atingia a 80% da área até o dia 16/10 (cf. Deral), de uma área total de 1,4 milhão de hectares (14% maior do que a registrada no ano anterior). O Paraná ainda espera uma colheita final de 4,2 milhões de toneladas, contra 3,5 milhões no ano anterior. Já no Rio Grande do Sul, a colheita atingia a 11% da área, contra 8% na média, até o dia 12/10 (cf. Emater). Nesta última semana a mesma foi novamente retardada pelo excesso de chuvas. A quebra, em muitas regiões chega ao redor de 40% em volume, enquanto a qualidade do produto fica com PH entre 66 e 68 no melhor cenário. Algumas lavouras têm conseguido bater em 50 a 55 sacos por hectare de produtividade, mas com problemas de qualidade. No Noroeste gaúcho, muitos produtores têm colhido o trigo com excesso de umidade, visando escapar de novas chuvas que estão previstas para o restante de outubro.

Mesmo assim, por enquanto as expectativas continuam de uma colheita nacional um pouco superior as 10 milhões de toneladas, porém, a tendência é de a mesma ser menor do que isso, sem falar que boa parcela do que será colhido apresentará qualidade baixa e, portanto, preços ainda mais baixos do que os atualmente praticados pelo mercado.

Em Santa Catarina, o problema não é diferente, com a produção final já tendo um corte de 13% no volume final esperado. E isso na estimativa mais otimista.

Diante deste quadro de dificuldades, especialmente nos três Estados do Sul, os ministérios da Agricultura e Pecuária (Mapa), da Fazenda, do Planejamento e Orçamento e do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar destinaram R\$ 400 milhões para subvenção econômica, na forma de equalização de preços, para o trigo em grãos, da safra 2023/2024. A portaria interministerial N° 12, foi publicada no Diário Oficial desta quarta-feira (18). O auxílio será concedido por meio de pagamento de Prêmio Equalizador Pago ao Produtor Rural e/ou sua Cooperativa (Pepro) e do Prêmio para Escoamento de Produto (PEP) ofertados em leilões públicos a serem realizados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Poderão participar dos leilões do Pepro produtores rurais e cooperativas. Já do PEP, poderão participar indústrias moageiras de trigo e comerciantes de cereais. O preço mínimo de garantia do governo, para o trigo em grãos, tipo 1 pão, é de R\$ 87,77/saco de 60 quilos.

Lembrando que o Pepro é uma subvenção econômica concedida ao produtor rural ou sua cooperativa que arrematar o prêmio equalizador em leilão eletrônico realizado pela Conab. Esse prêmio visa complementar o valor recebido pela venda de um produto para que ele atinja o valor do Preço Mínimo. Já no PEP, o comprador, que pode ser uma indústria de moagem ou um comerciante de cereais, arremata o prêmio equalizador em leilão eletrônico realizado pela Conab e deve pagar o preço mínimo ao produtor rural.